



LEVANTAMENTO DE BORBOLETAS EM MATA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Gustavo Tadeu Alvarenga Marques de Souza; Fernando Henrique Franco Lamonato; Daniele Correia Sanches; Gislene Pereira Gil; Hellen Ferracioli Tamaki; Edson Montilha de Oliveira

FUNEPE

INTRODUÇÃO

A região noroeste do estado de São Paulo apresenta menos de 2% de vegetação nativa (Velo, 1991). A perda da vegetação ocorreu pela expansão agropecuária e atualmente se dá pelo crescimento do plantio da cana-de-açúcar. Neste contexto, fragmentos florestais pequenos e isolados funcionam como ilhas, abrigando o que restou da vegetação e fauna. O conhecimento sobre a comunidade de borboletas nessas áreas fragmentadas, é inexistente. Os lepidópteros formam uma das mais abundantes ordens de insetos, com cerca de 146.000 espécies descritas. As borboletas estão envolvidas em muitas interações ecológicas dentro das comunidades as quais pertencem, destacando-se as interações mutualísticas (polinização) e de predação (herbivoria), dentre outras. Elas ainda servem como modelo em pesquisa de ecologia de populações e comportamento (pela facilidade de marcação nas asas); genética da seleção natural e em processos básicos como: alimentação, parasitismo, competição e predação (identificação de substâncias tóxicas presentes, camuflagem e mimetismo) (BOGGS et al. 2003).

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo inventariar as espécies de lepidópteros (borboletas) em um fragmento de Mata Estacional Semidecidual de 120 hectares (fragmento urbano), pertencente a fazenda Água Branca, município de Araçatuba São Paulo. A área é bastante impactada pela presença humana, embora presente ocorrência de duas espécies de primatas, *Cebus apella* e *Alouatta guariba* (Oliveira, 2003).

MATERIAL E MÉTODOS

As capturas ocorreram mensalmente de agosto de 2006 à fevereiro de 2007, percorrendo-se todos os tipos de ambiente característico, incluindo interior e borda da mata. Utilizando rede entomológica, armadilha com isca (sacarose) e máquina fotográfica para registro dos animais. Os exemplares capturados eram sacrificados por compressão do tórax e acondicionados em envelope entomológico, a fim de serem levados ao laboratório para montagem. Após a fixação dos espécimes, foi realizada a identificação no laboratório de biologia da FUNEPE e também no laboratório de Entomologia de Ilha Solteira - UNESP, utilizando-se o microscópio estereoscópico, uso de bibliografia especializada (D'ABRERA 1988, BROWN JR 1992, TYLER et al. 1994 D'ABRERA 1994, 1995) e consulta a coleções de outras instituições e/ou especialistas. Pelo menos um exemplar de cada espécie está depositado na coleção de referência do laboratório de Zoologia da FUNEPE. Também foram confeccionadas coleções menores, específicas e representativas do local, para fins de educação ambiental.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram coletados 153 indivíduos, distribuídos em 22 espécies de borboletas identificadas. Destes, 72 (47%) pertencem à família Nymphalidae; 48 (31%) são Pieridae; 6 (4%) Papilionidae e 27 (18%) são Indeterminados. Do total de 22 espécies identificadas, 64% são Nymphalidae, 27% Pieridae, 4,5% Papilionidae e 4,5% Indeterminados. Sendo que, a família Nymphalidae apresentou-se dominante com 8 gêneros.

CONCLUSÃO

A área estudada sofreu durante anos um forte processo de fragmentação, onde impactos negativos como, queimadas, crescimento urbano, entre outras ações, colocaram a biodiversidade de lepidópteros em risco. Por estes animais apresentarem uma resposta rápida as mudanças ambientais, a perda da qualidade pode ser sentida facilmente na riqueza e abundância de espécies. Urgente se torna comparar a diversidade de lepidópteros em áreas fragmentadas com locais mais preservados, a fim de promover medidas conservacionistas para a garantia da manutenção dos processos ecológicos em áreas pequenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGGS, C. L.; W. B. WATT and P. R. EHRLICH 2003. Butterflies: ecology and evolution taking flight. Chicago, The University of Chicago Press, 739p.
- BROWN JR, K.S. & A.V.L. FREITAS. 1999. Lepidoptera, p. 227-243. In: C.R.F. BRANDÃO & E.M. CANCELLO (Eds). Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil. Invertebrados terrestres. São Paulo, FAPESP, XVI+279p.
- D'ABRERA, B 1988. Butterflies of the Neotropical Region. Part V. Nymphalidae (conc.) & Satyridae. Victoria, Hill House, IX+p. 680-877.
- OLIVEIRA, E . M. 2003. Ecologia de *Alouatta guariba clamitans* (Humboldt, 1812 - Primates, Atelidae), em mata estacional semidecídua no sudeste do Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, p. 81.
- TYLER, H. A.; K. S. BROWN JR and K.H. WILSON. 1994. Swallowtail butterflies of the Americas: a study in biological dynamics, ecological diversity, biosystematics, and conservation. Gainesville, Scientific Publishers, 376p.
- VELOSO, R. B. , RANGEL FILHO, A. L. & LIMA, J. C. A. 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Rio de Janeiro.